

# Empenhada a Polícia de Niterói na Elucidação do Crime do Motorista

Excedentes Continuarão na UNE: Negrão Negou-se a Atendê-las

O PREFEITO Negrão de Lima recebeu ontem uma comunicação de algumas representantes das mães das jovens estudantes que não foram matriculadas na Escola Normal Carmela Dutra, apesar de aprovadas para o ingresso. A audiência concedida pelo sr. Negrão de Lima foi atendendo a uma solicitação do presidente da República, a quem já tinham apelado as interessadas, através de um memorial.

Após ouvir a comissão, o governador negou a solicitação, respondendo negativa às solicitações que foram feitas, dizendo não haver possibilidade de serem construídas instalações anexas aquele estabelecimento por falta de espaço.

Em vista da resposta que lhes foi dada pelo prefeito, as senhoras decidiram continuar em assembleia permanente na sede da UNE, onde estão residindo, em greve pacífica, e de onde sómente pretendem se retirar após o atendimento das reivindicações que apresentaram.



Recalhadas à «prisão» que voluntariamente se impuseram em protesto contra a falta de vagas na Escola Carmela Dutra, as jovens estudantes conseguiram um exemplar da IMPRENSA POPULAR, noticiando o caso. Estão dispostas a prosseguir na greve, contra o descaso da PTF pelas problemáticas do ensino na cidade.



Ano XI ☆ Quinta-Feira, 17 de Abril de 1958 ☆ N.º 2.301

## POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA



### CURIOSO DEBATE POLÍTICO NA CÂMARA

#### PREVISÃO DO TEMPO

A previsão do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até as 14 horas de amanhã, é a seguinte:

Tempo nublado.

Temperatura em declínio.

Máxima: 27,0, em Bangu.

Mínima: 17,8, em Santa Teresinha.

Pensamentos do sr. Paulo Freire, em a sinfonia inacabada — Segundo o sr. Fonseca e Silva, o que dói é que os jornais publicuem de graça notícias sobre a libertação de Prestes, em suas colunas que são geralmente pagas. — Desafio do sr. Galvão aos líderes: quem é capaz de recusar os votos dos comunistas? — Inconvenientes e perigos da dignidade humana — A criação de relações e a descoberta de que a Rússia não está dando dinheiro aos outros países.

HOUVE ontem na Câmara novas manifestações em torno do documento dos bispos. Repercussões más. Tiveram início com um êro de concordância do iluente sr. Ultimo de Carvalho. Terminaram com uma referência do padre Fonseca e Silva à «criação» de relações diplomáticas com a URSS.

O sr. Ultimo de Carvalho afirmou que «as decisões judicariais que levou à libertação do sr. Luiz Carlos Prestes» vêm causando tremenda perturbação.

Conclui na 2a. Página

Centenas de denúncias — Várias pessoas presas — O morto não carregava mais de 600 cruzeiros — O Sindicato dos Motoristas promoveu concentração em frente ao Palácio do Ingá, pedindo providências ao governador fluminense

PRATICAMENTE, toda a polícia de Niterói está empolgada na elucidação do crime de que foi vítima o motorista João Moraes, cujo corpo foi encontrado à margem da Av. Bento Maria da Costa, no Samanguaiá, em Jurujuba, com o crânio esmagado por uma pedra de dez quilos, e os bolsos saqueados. A cinqüenta metros do corpo, estava o carro de praça RJ-1-0818, que era dirigido pelo morto e que serviu para conduzir os assassinos. Estes, seriam, dois homens, de cor branca, ambos usando capa e chapéu, e que pegaram o veículo cerca das 19,30 horas de segunda-feira, na Praça Arariópolis, Setor Noroeste, onde a vítima costumava estacionar.

(Continua na 5ª página)

### HOJE, AS 20 HORAS, NA UNE DEBATE PÚBLICO SÔBRE A POLÍTICA DO CAFÉ

Estarão presentes o ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim, o dr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café, e outras autoridades

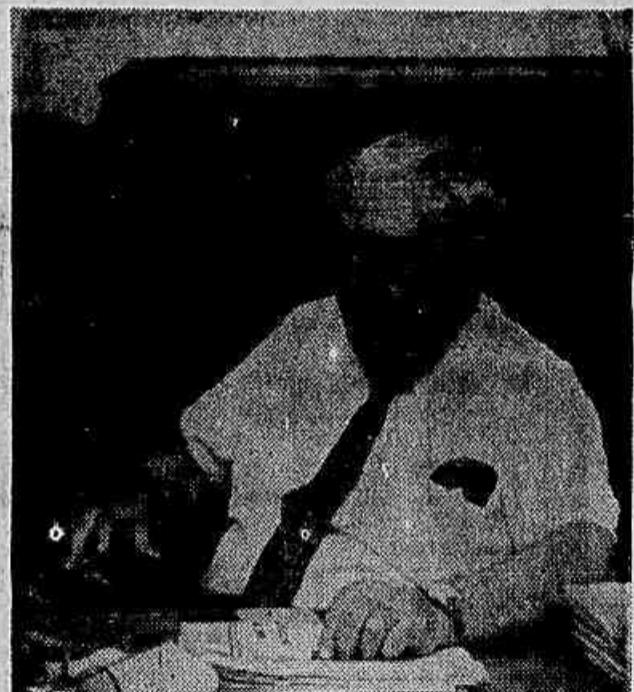
SERA realizado hoje, às 20 horas, na sede da União Nacional dos Estudantes (Praia do Flamengo, 138), o debate público com o ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim, sobre a política governamental do café. O debate é patrocinado pelo Movimento Nacionalista Brasileiro e pela UNE.

PERSONALIDADES PRESENTES

Deverão também participar do debate diversas personalidades especialmente convidadas pelos patrocinadores, como o sr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café, o presidente da Associação Comercial de Santos, o presidente do Centro do Comércio do Café, o presidente do Centro dos Exportadores de Café, um representante dos produtores, deputados federais e outras altas autoridades. Todos os ministros de Estado e outras personalidades do Governo foram convidadas para o ato.

Todos os presentes poderão participar dos debates, estando a entrada franqueada ao público.

### Cheios de Esperança os Argentinos



"Está jorrando Água Pôdre das Torneiras de Copacabana!"

C

O

A

R

P

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

U

R

A

N

E

S

T

E

&lt;

## Unem-se as Oposições...

(Conclusão da 1ª página)

repercussão em todo o Estado, e tudo faz crer que possibiliterá a agitação da maioria do eleitorado pernambucano em torno de um candidato que se comprometa à realização, uma vez eleito, governador do Estado.

**ADVOGADO**  
**Dr. Odilon Niskier**

Causas Civis, Comerciais e Imobiliárias  
Rua Ouvidor, 169 - sala 913  
Tel.: 43-6473

## AMPLA FRENTE UNICA

Assinam o Manifesto-Programa os seguintes líderes políticos:

Alfredo Ramos, pelo Partido Trabalhista Nacional; Antônio Figueiras e João Cicóias, pela União Democrática Nacional; Barros Carvalho, pelo Partido Trabalhista Brasileiro; Cid Samplio, representando o comércio e a indústria; David Capistrano, em nome dos comunistas; Francisco Júlio, pelo Partido Social Progressista; o deputado Miguel Arraes e o prefeito desta cidade, Pelápidas Silveira,

## GENERAL POPPE DE FIGUEIREDO NA COMISSÃO ESSO-SHELL:

Rio, 17-4-1953

**Desaparecido o CNP Para Impedir As Fraudes Dos Trustes Petrolíferos**

Do depoimento prestado, ontem perante o órgão parlamentar de inquérito: «admissível a sonegação dos estoques» para burlar a lei que aumentou o imposto único; «impraticável» a recuperação dos milhões roubados aos cofres da Nação — Explicada e justificada a fraude cambial na importação da famosa gasolina «Premium» — Necessidade imediata de leis complementares para a defesa dos interesses nacionais no terreno da importação de derivados de petróleo

A Comissão de Inquérito que investiga na Câmara as «ilícitas antinacionais dos trustes petrolíferos ESSO e SHELL»

ouviu ontem o depoimento do general Poppe de Figueiredo, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, Estavam presentes, além do presidente, os deputados Luiz Vargas, Djalma Sales (relator), José Joffily, Gabriel Passos e José Mardella. Deixaram de comparecer os deputados Adolfo Gentil (PBD do Ceará) e Alomar Baleiro (UDN do Bahia).

## DESPARECIDO PARA FISCALIZAR

Das declarações do general Poppe Figueiredo e das respostas suas às indagações apresentadas pelo relator Djaberto Sales e demais membros da Comissão, um fato se tornou evidente desde o primeiro momento do seu longo e contraditório relatório: o Conselho Nacional de Petróleo encontrava quase que totalmente desparpcionado para exercer a sua função primordial, de órgão fiscalizador da aplicação da política petrolífera brasileira e defensor das interesses nacionais nesse importante setor da sua economia.

Mais adiante, desafiando o relator e o presidente do CNP, face nos prejuízos causados à nação com a negociação criminosa...

## Curioso debate político

(Conclusão da 1ª página)

Minutos depois, como o sr. Herbert Levy, da UDN, também se referisse, em discurso, ao manifesto dos bispos, o sr. Fonseca e Silva, em aparte, observou que «o que de lá, no caso da volta de Lulu Carlos Prestes ao convívio geral, é que os jornais «cujas colunas são geralmente pagas», lhe oferecem publicidade de graça.

## ANALISE CANTORATORIA

O assunto comunismo foi também abordado pelo sr. Paulo Freire. Trata-se daquele deputado que declarou que se retirava da Frente Parlamentar Nacionalista e que depois ficou em situação embragada, porque veio um porta-voz da Frente e informou que o sr. Freire não poderia sair de uma organização onde ainda não havia entrado.

No discurso de ontem o sr. Freire começou por afirmar que no tempo de Karl Marx havia exploração do homem pelo homem. Hoje não. Os operários, nos Estados Unidos, ganham melhor que os profissionais liberais e ninguém enriquecia a custa deles. Não aludiu, é certo, a 5.200.000 desempregados norte-americanos. A seguir, entretanto, estabeleceu comparações entre o tremendo desequilíbrio dos salários e lucros. Também aludiu ao pauperismo nacional, aos níveis econômicos das diversas regiões brasileiras e ao monopólio da terra, feito por proprietários que vivem na cidade e deixam as fazendas sem cultivo enquanto outros reclamam um pedaço de chão para trabalhar.

## VOTOS DO DIABO

Sempre ágil, pulando não somente de uma orientação para outra, como também de um assunto para outro, o sr. Paulo Freire tocou na questão do voto dos comunistas.

## CONVENÇÕES MUNICIPAIS

Em continuação aos atos municipais preparatórios do I Congresso Nacionalista Fluminense, estão programadas as seguintes convenções:

## NILÓPOLIS — Dia 19, às 20 horas, na Câmara Municipal com a presença do deputado federal Celso Pegamin e do deputado estadual Geraldino Reis.

## SÃO JOÃO DE MERITI — Dia 19, às 20 horas na Câmara Municipal, com a presença do deputado federal Arlindo Carneiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Rio; Rafael Francisco de Almeida, delegado regional da CNT; Angelo Carneiro, presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis e similares; Firmino Fernandes, secretário do Sindicato dos Operários Navais; Américo Caldas, presidente do Sindicato dos Bandeiros; Major Napoleão Bezerra; dr. Nubem Guayter Wauderl.

## APOIO DA CÂMARA DE NITERÓI

O presidente da Câmara Municipal de Niterói com-

mentou que o deputado Djaberto Sales é relativamente à sonegação dos estoques derivados de petróleo, quando o aumento do imposto único, lei de 21/12/52 que entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 53, o presidente do CNP respondeu: «é admisível que tenha havido sonegação». Ele, juntamente com o relator e o momento escancarado da transação fictícia entre a firma Magalhães, Comércio e Indústria «Raul Senec», o general deputado terminou por confessar que a fiscalização do CNP se restringe à área do Rio de Janeiro, a que, no caso, participeu o deputado Djaberto Sales, firma Magalhães, Comércio e Indústria, verificada a fraude na transação feita com «Raul Senec», havia sido multada em Cr\$ 200.000,00. O relator recordou que o prejuízo dado ao erário público havia sido, no caso, de 10 milhões...

Mais adiante, desafiando o relator e o presidente do CNP, face nos prejuízos causados à nação com a negociação criminosa...

O general Poppe de Figueiredo, manifestando a sua opinião de que não teria havido fraude cambial, passou a ser um longo relatório da Comissão designada para apurar as denúncias feitas na tribuna da Câmara pelo deputado Leonardo Barbieri. Comissão essa constituída por representantes dos Ministérios da Guerra, Fazenda e Viação e do CNP.

Esse relatório, no qual as contradições se apresentam, sem dúvida, as denúncias patrícias formuladas pelo deputado Barbieri, procura justificar e explicar a fraude do sub-tatamento dessa gestão sob a alegação de que o consumidor pode adquirir um tipo superior de mercadoria pagando, apenas, 28 centavos a mais por litro.

Confessou, todavia, que o CNP não surpreendido com uma comunicação da ESSO de que no dia seguinte a lancaria no mercado um tipo especial de gasolina «azul», de maior octanagem, e que seria vendida 58 centavos mais cara que a gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as demais companhias fizeram o mesmo, sem ter siquer o CNP autorizado nem a importação desse produto, que fôrila na base de R\$ 0,60 a Ágio especial de 12 e 18 cruzetas. Círculo de seis meses mais tarde, a partir de abril de 53, o ágio foi fixado a R\$ 0,70 cruzetas para a importação de gasolina. Ágio que na mesma ocasião era de Cr\$ 150,00 para a importação no mesmo combustível de sua estanquearia. Logo em seguida, e como consequência, o consumo de gasolina comum. Imediatamente as

## Legalidade e Subversão

O PRESIDENTE da UDN, senador Juraci Magalhães, manifestou-se ontem radicalmente contrário à proposta da lei de «legalidade no regime», não tendo dúvida mesmo em considerá-la uma expressão do macartismo que, disse, «já morreu nos Estados Unidos, depois de haver provocado grandes males à democracia americana». Nemhum democrata se negaria a aplaudir a posição do presidente udenista, que reflete o rápido undâime da opinião nacional às tentativas, naturalmente destinadas ao malogro, de impingir ao país odiosas leis de exceção.

**E LAMENTAVEL**, entretanto, que o sr. Juraci Magalhães insista em encarar certos problemas políticos partindo de pontos-de-vista que entram em flagrante contradição com a realidade. Essa atitude, que revela submissão a velhos preconceitos, o que se torna estranho ao se considerar o anuviado realismo da direção da UDN, leva por exemplo o senador pela Bahia a repetir, em relação aos comunistas, chavões do mais antigo estilo e sem qualquer apoio na orientação e na atividade política dos marxistas brasileiros. São velhos e gastos clichês como asunto da propaganda comunista, «acusações comunistas», «ação subversiva dos comunistas», que muito de propósito reproduzimos aqui a fim de que se evidente ainda mais o que há neles de falso, e até de chocante.

**NÃO POR ACASO**, lugares-comuns como estes aparecem, invariavelmente, desligados de um fato suster que pudessem dar-lhes a razão de ser. Tudo se reduz, final, a um jogo de palavras, e puras acusações gratuitas. Nem poderia ser de outra forma, desde que é impossível descobrir na orientação e na atividade dos comunistas elementos que possam configurar uma «ameaça de subversão da ordem». Pode-se discordar dos comunistas, o que é perfeitamente legítimo no debate de democrático. O que não se pode, honestamente, é tergiversar a sua luta política e a sua conduta.

**A TRAVÉS** de seus documentos e das declarações de seus líderes especialmente de Luiz Carlos Pres-

tes, têm os comunistas manifestado o propósito de desenvolver a sua ação política nos limites assegurados pela Constituição da República, preconizando a possibilidade e a conveniência de uma solução pacífica, legal, para os problemas brasileiros. Não desejam uma insurreição nem se preparam para ela. Ao contrário, chamam todos os patriotas, de todas as classes sociais, a se unirem numa ampla frente comum para assegurar o progresso e o desenvolvimento independente do país e a consolidação da legalidade constitucional. Empenham-se na campanha para as eleições e dizem a todo o povo que através do voto muitos de seus angustiantes problemas podem em contrar solução. Criticando de modo construtivo as debilidades e as concessões feitas pelo governo, apóiam os seus atos positivos, particularmente os de sentido nacionalista como a defesa do monopólio estatal do petróleo e a política de manutenção de preços para o café. De nunciam e combatem energicamente os manejos golpistas daqueles que em sintonia com o entreguismo, não desistem de conspirar contra o regime constitucional.

**A S DIVERGÊNCIAS** que se possa ter com os comunistas — e que forçosamente existirão sempre entre as diversas correntes do pensamento político — não podem levar a uma deformação tão grosseira da verdade capaz de fazer com que uma tal orientação seja identificada como «ação subversiva». Onde se encontra essa subversão ou o desejo de subverter?

**O SENADOR** Juraci Magalhães estabeleceu uma acertada relação entre a propalada «lei de legalidade» e o macartismo. Mas com a lei ou sem ela, será sempre puro macartismo a intolerância, mouida por preconceitos obscurantistas e totalmente fora da realidade, contra uma força política que coloca todo o seu prestígio e sua autoridade no seio do povo, a serviço dos mais puros anseios de nossa gente: o progresso e a independência do Brasil e a plena vigência da legalidade democrática.



### BRASILEIRO SEVICIADO EM CUBA

Acaba a imprensa brasileira de sofrer um sério agravio, na pessoa do jornalista Luis Witznitzer, envia-

### Bandeira da República Árabe Unida

Pela primeira vez se- rá hasteada hoje no Rio

Será hasteada hoje, pela primeira vez no Rio, a bandeira nacional da República Árabe Unida. O ato terá lugar às 10 horas, na sede da rua Múncio Barreto, 89, e deve às comemorações da Festa Nacional da Evacuação da Região Norte. Por este motivo, informa a Embaixada da República Árabe Unida que receberá felicitações, das 10 às 12 horas de hoje.

Victório Codovilla Declara, em Entrevista Para a IMPRENSA POPULAR:

## Está o Povo Argentino Animado De Grande e Justa Esperança

Os que votaram em Frondizi — assinala o dirigente comunista — querem libertar a Argentina das forças obscurantistas. Entre os progressos no plano internacional, a liberdade de Prestes. «Producido-se um salto qualitativo na situação nacional». O futuro governo encontrará dificuldades, mas as forças progressistas o ajudarão a vencer

(Reportagem de JUREMA YARY FINAMOUR para a IMPRENSA POPULAR)

tade da capacidade de produção anual do Chile e dará trabalho até o fim do ano, em três turnos, as duas grandes empresas que produzem o cobre: Madeco e Cobre Cerillo. Isto, exatamente no momento em que havia um mal-estar produzido com a imposição de novos impostos sobre o cobre, nos Estados Unidos.

Nossa burguesia também — explica Codovilla — ligada à indústria leve nacional, necessita de mercados. Sómente uma maior amplitude da nossa política comercial poderá nos tirar da situação de asfixia em que nos encontramos. Precisamos vender para o campo socialista e para outros países da América Latina, trocando nossos produtos por maquinárias de tecnologia necessária para iniciar e impulsionar a nossa indústria pesada.

### ACONTENDIMENTO HISTÓRICO

Victório Codovilla não esconde sua alegria ao afirmar: «A liberdade histórica, uma prova irrefutável da mudança operada no cenário político latino-americano. Nós também, depois de doze anos de uma triste e difícil ilegalidade, com terríveis perseguições e mortes de tantos patriotas, voltamos a uma situação de liberdade...». «As campanhas vuelven a sonar para nosotros!» exclama Codovilla como um poeta que cantasse loas à liberdade conquistada.

### BALTO QUALITATIVO

Crê que a situação nacional da Argentina permitirá as modificações prometidas? Produziu-se um salto qualitativo na

PRECONIZA A FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS:

## Conquistar Novos Mercados e Diversificar as Exportações

O relatório da diretoria da Federação das Indústrias do Distrito Federal, apresentado ao Conselho de Representantes da entidade, apresenta e analisa extensivamente aquelas causas que considera como os principais fatores desfavoráveis a um mais rápido desenvolvimento da indústria nacional. Entre elas, a diretoria salienta a política de comércio exterior (que será objeto desta reportagem), e mais a política fiscal, a política monetária e de crédito e a política orçamentária.

É motivo de preocupação particular por parte dos industriais cariocas a atual situação deficitária de nossa balança comercial.

No ano passado as nossas exportações caíram de 90,4 bilhões de dólares, enquanto as importações aumentaram de 255 milhões. «O comércio exterior, em 1957, diz o relatório, apresentou um déficit de 100 milhões de dólares, aproximadamente, constituindo-se num fator negativo de nosso desenvolvimento econômico pelas limitações que impõe às importações de máquinas e equipamentos».

Fazem números apresentam maior gravidade, quando sabemos que a exportação mundial no primeiro semestre de 1957 aumentou de 11 por cento em relação a idêntico período de 1956, enquanto a exportação do Brasil diminuiu de 14,4 por cento, o que representa a maior diminuição percentual de exportação verificada dentre todos os países do mundo, e nos coloca abaixo do Paquistão, da Indonésia e de outras nações.

Passando a estudar a conjuntura de nossas exportações, o relatório aborda, particularmente a situação do café, cau- cava e algodão, produtos cuja exportação canaliza a maior parte da nossa receita cambial. A situação desses produtos é considerada angustiosa pela Federação das Indústrias.

Déficit de 100 milhões de dólares no comércio exterior — A situação do café, cacau e algodão — Prejudicada a produção algodoeira do país pela política dos Estados Unidos — Errada a nossa política de comércio exterior de dependência a um só mercado

desse produto em nosso país. De um lado, a concorrência russa oferece — pelo produto americano no mercado internacional, e de outro lado criminosa de trusts como a SANHITA e a Anderson Clayton que, agindo dentro de nossa pátria, tudo fazem para apressar sua liquidação.

Também não é bom a situação do cacau, cuja exportação caiu muito no ano passado. Era resposta a política do governo brasileiro de sustentação de preços mínimos, os mercados compradores se retrairam, particularmente o dos Estados Unidos.

### OUPROS PRODUTOS

«Se os três produtos acima citados apresentaram aspectos desfavoráveis, diz o relatório, por outro lado, o pinho, os minérios (ferro e manganes) e o açúcar obtiveram incrementos bastante significativos». A exportação de pinho aumentou de 58,8 por cento nos primeiros dez meses de 1957 em comparação com todo o ano de 1956; a de minério de ferro subiu de 14,3 por cento e a de manganes, de 275 por cento.

O açúcar, cujas vendas em 1956 não passaram de 3 milhões de dólares, atingiu 2,75 milhões de dólares em 1957.

Inexpressivas, ainda, as nossas exportações de produtos industriais — elas não atingiram a 1 por cento das exportações globais. A causa disto, diz o relatório, que foram a colocação dos excesses de sua produção no mercado internacional. Os altos níveis dos estoques americanos forçaram as vendas de seu algodão, em condições compensadoras para os compradores».

Essa concorrência do algodão norte-americano determinou a queda nas vendas de nosso produto a países extrangeiros — a receita cambial relativa às vendas realizadas de Janane a outubro do ano passado caiu de quase 50 por cento em relação às vendas do igual período de 1956.

A superprodução do algodão nos Estados Unidos há muito que vem determinando a progressiva liquidação da cultura

(Conclui na 5ª página)

### NAO É DEPUTADO O HOMEM DO CHEQUE SEM FUNDO

#### Câmara Federal

Os jornais publicaram ontem um telegrama de agência noticiosa, sobre o caso de um pretendente deputado, de nome Eernani Rodrigues, que emitiu um cheque sem fundos nos Estados Unidos e que além disso foi pilhado em transação de contrabando.

Interessado pela manutenção do decreto da Casa, o sr. Rogé Ferreira fez uma interpelação à Mesa. Desejava saber se havia relatório de algum deputado com esse nome. O sr. Mazzilli respondeu que em reunião matutina a Comissão Diretora já havia tratado do assunto, designando quarto-secretário, sr. Pedro Braga, para fazer averiguações. E deu ao próprio sr. Pedro Braga a palavra a fim de que prestasse ao plenário as explicações necessárias.

Na verdade o cidadão Eernani Rodrigues é apenas o segundo suplente do PSP de Minas, onde obteve apenas

3.640 votos. Nunca exerceu a suplência. Jamais prestou com promissão. A circunstância de estar de posse de um passaporte diplomático, segundo se depreende da explicação do sr. Pedro Braga, deve-se a levadura do humorista. Em vista disso, Mesa entendeu-se ontem com o ministro do Exterior, a fim de que de agora em diante só forneca passaportes a deputados, ou pessoas que se apresentem como tal, a pedido da Presidência da Câmara.

#### OUTROS ASSUNTOS

Ficou a cargo do deputado Lopo Coelho reunir numa só proposição os projetos que se relacionam com as reivindicações do pessoal das Verbas, o senhor Rocha Loures aplaudiu a decisão do governo, e o segundo em 1957, com 27,2 por cento do valor de nossas importações, passou a primeiro plano em 1957, representando 35,1 por cento; o item relativo às matérias primas que ocupava o primeiro lugar em 1955, com 30,7 por cento, passou para o segundo em 1957, com 27,2 por cento — aqui vale destacar o importante papel que vem desempenhando o desenvolvimento da Petrobrás, que contribui para que a importação de petróleo e derivados fosse reduzida no ano passado em mais de 10 milhões de dólares; diminuiu também a participação percentual das importações de gêneros alimentícios e bebidas (de 18,9 por cento em 1955 para 12,8 por cento em 1957) e de produtos químicos e farmacêuticos (de 11,7 por cento em 1956 para 9,7 por cento no ano passado).

Concluindo esta parte de seu relatório, diz a diretora da Federação das Indústrias do Distrito Federal que o fato marcante nos acontecimentos do ano passado foi a adopção da nova lei de Tarifas, cuja «Influ-

faz a sua promoção eleitoral conjuntamente com a de sua casa comercial, como o donatário das Sociedades de Amizade, etc. Se é, realmente, não sei.

ANA MONTENEGRO

Não me consta que nenhum D. João III, dessa altura, que os reis são magistrados, tenha feito legado dos bairros. Mas o dito sr. Cláudio é homem cuidadoso. Por isso, diz que inclui nas diretorias um professor, um padre e um engenheiro. Nada contra. As associações com o objetivo de benefícios para a coletividade devem reunir todas as personalidades e todas as pessoas que participam do agrupamento sindical. No que não creio é que essas personalidades se disponham a pegar na páneira e calçar roupas. Em todo o caso pode ser que eu esteja subestimando a capacidade física do semelhante. Diz, ainda, que aquelas três figura destacadass na vida social do bairro impediram as influências políticas. Inocência, depois que começaram a ser editadas histórias em quadrinhos, não fica bem, mesmo nas pessoas de responsabilidade. Não fica bem, por exemplo, num candidato a vereador. Embora apoio e louve as organizações dos moradores dos bairros, essas Sociedades praticinadas pelo sr. C. Ramos têm endereço.

Surge, porém, um conflito: diz «O Globo» que as «sociedades de amigos dos bairros» surgiram sob a sua inspiração. Grau de confusão de posse, que será dirimido a partir do dia 4 de outubro vindouro, porque no dia 3 é feriado. Dia das eleições.

do engenheiro Alexandre J. Barbe, chefe da equipe de técnicos franceses que, acompanhando o equipamento fornecido pela firma Krebs & CIA, cooperou nas obras de instalação da Campanha Nacional de Alcalis, em Cabo Frio, recebeu Pedro Motta Lima e

carta:

«Ilmo. Sr. Pedro Motta Lima, diretor da IMPRENSA POPULAR — Prezado Senhor — Acabo de ler a série de artigos que V. S. publicou no JORNAL IMPRENSA POPULAR, referente à Fábrica de Barra, que a Companhia Na-

cional de Alcalis está construindo em Cabo Frio. V. S. fez uma exposição magistral de referir em termos elogiosos à equipe da Sociedade Krebs. Agradço-lhe imensamente, sinto prazer em lhe dizer que vemos para o Brasil com a fé e o desejo de levar a cabo essa bela obra, pela qual, todos unidos — os nossos amigos técnicos franceses e o pessoal francês — evitaremos os nossos mais dedicados esforços. Queira acatar, Senhor Diretor, a expressão da minha mais alta consideração».

**Fórum do Plenário**

MARIA DA GRAÇA

Em comício improvisado nas escadarias do Palácio Tiradentes, os portuários dividiram com o deputado Aurélio Viana a vitória que acabavam de conquistar, com a aprovação dos substitutivos que atendem aos seus direitos e interesses no projeto do Fundo Portuário Nacional e a rejeição das duquesas que prejudicariam também os interesses nacionais. A Maioria votou dividida, a despeito da orientação transmitida em bilhete do sr. João Goulart ao líder do PTE, no sentido de que a bancada apoiasse o substitutivo do Comitê de Transportes. Vários corpos exploraram da tribuna ou dos microfones do recinto os mesmos velhos e desmoralizados chavões e calúnias anticomunistas. O manifesto dos Bispos foi o prato da dia na sessão de ontem.

SUSPENSA A REUNIÃO DO P.E.D.

Ao fim da tarde chegou a notícia de que a reunião do P.E.D., convocada pelo senador Benedito Valadares para hoje, não mais se realizaria por falta de objetivo para a mesma: o líder da Maioria, sr. Armando Falcão, estava efetivamente no posto em virtude da desistência irregular do sr. Gustavo Corpanha, que se ausentará para o exterior em tratamento de saúde. Mais para diante será convocada uma reunião para a escolha dos vice-líderes.

### TRANSFERIDO O DEPOIMENTO DE JANARI

Foi suspensa, também, a reunião da Comissão de Inquérito sobre o petróleo, convocada para hoje, e na qual deveria depor o coronel Janari Nunes.

### U.D.N. CONTRA A ALTA FIDELIDADE

O Diretório Nacional da UDN distribuiu a seguir nota oficial sobre a sua reunião de ontem, na qual recebeu a visita do ex-governador de Mato Grosso, sr. Fernando Corrêa da Costa, presidente da Seção Estadual do partido: «Em relação à mensagem do Presidente da República sobre aposentadoria dos trabalhadores, reafirmou — que as colas serão mais fáceis. Mas, com o apoio de um bem organizado movimento de massa, será possível alcançar êxitos no futuro governo». E concluiu com segurança e entusiasmo: «Devemos nos unir para lutar por uma ampla Frente Democrática Nacional, antifascista e antialmeirista, que abarque desde o proletariado até os setores progressistas da burguesia, a fim de assegurar uma sólida base de sustentação ao novo governo e para impulsar a realização dos postulados da revolução democrático-burguesa, agrária e antifascista».

Ao despedir-se, Vítorio Codovilla enviava uma mensagem de ternura e simpatia: «Amanhã pelo jardim e respiro o ar puro. Diga-lhe que faça o mesmo...»

— Este cravo no peito Codovilla, é certa medicação? — perguntou abraçando-o com carinho.

— Não, não está incluído na receita — respondeu entre felizes e encabulados — mas, aproveite o passado diário para colher um efeito... afinal as colas belas da vida sempre ajudam a melhorar o ânimo, não é mesmo? — disse exibindo o mais saudável dos sorrisos.

**COMISSÃO DAS FRAUDES**

Desbarata a bancada da UDN que a sua participação na Comissão de Inquérito da corrupção e das fraudes no processo eleitoral será a título precondicional: os seus representantes se retirarão da mesma no momento em que se tornar evidente qualquer manobra da Maioria para impedir o seu funcionamento normal, e a conseguido dos objetivos que determinaram a sua constituição.

JOFILLY VIAJA COM JK

O sr. José Jofilly acompanhará JK na visita que fará a Parála na viagem deste fim de semana à época da seca.

### CONTINUA CONTRA A PRORROGAÇÃO

Dia 25, na Câmara Municipal:

# Instalação Solene da I Conferência Dos Lavradores do Distrito Federal

## Exportadores de Café Reafirmam Sua Confiança na Ação do Governo

Nota do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro e da Associação dos Exportadores do Distrito Federal

O sr. José Maria Alkmim, ministro da Fazenda, recebeu em seu Gabinete, os sr.

## Abandonado o Grupo Escolar de Volta Redonda

VOLTA REDONDA, 16 (Do correspondente) — O Grupo Escolar Barão de Mauá está e m p letamente abandonado. Iniciaram as aulas deste ano sem que fossem reparadas as grades e os vidros que estão quebrados.

Além do mais, está faltando o material escolar necessário, pois os alunos e professoras é que o estão comprando. Não se pode paralisar a escola.

Antes o Grupo Escolar era dirigido pela siderúrgica. Agora, porém, a Companhia construiu o Grupo Escolar N.S. de Fátima, ficando abandonado o Grupo Barão de Mauá, sem que os poderes competentes tomem as devidas providências, apesar dos memoriais que lhes têm sido enviados pelas professoras nele lotadas.

Serão debatidos no conclave todos os problemas que afigem os homens da lavoura, do cestão carioca. — Situação de verdadeira penúria: em 1940, a lavoura do Distrito Federal produzia 40% do consumo carioca e em 1957 chegou a produzir apenas 5%. — As medidas a serem pleiteadas das autoridades municipais, federais, executivas e legislativas — Integra do manifesto lançado pela Comissão Organizadora da 1.ª Conferência dos lavradores cariocas

Está marcada para se instalar solenemente, no próximo dia 25, a I Conferência de Lavradores do Distrito Federal. O conclave vai instalar-se naquela dia e seus trabalhos se prolongarão até o dia 27 do corrente mês. Sendo, na oportunidade, debatidas e tomadas medidas visando a solucionar os graves problemas que afigem o trabalhador do chamado "sertão carioca". Convocando todos os lavradores do DF para prestigiar e participar da conferência, bem como para alertar o povo e as autoridades sobre seus problemas, a Comissão Organizadora do conclave acaba de lançar o manifesto, que a seguir transcrevemos na íntegra:

"Lavradores do Distrito Federal tendo em vista a situação de verdadeira penúria a que chegou a lavoura entre nós, aproximadamente de uma quase catástrofe, em face do seu completo desaparecimento e dos incalculáveis reflexos sobre toda a população carioca, conscientes das suas responsabilidades, como parecia que são os fatores da criação da riqueza e do desenvolvimento de nossa terra, re-solveram convocar essa I Conferência de Lavradores do Distrito Federal, para aí discutir com objetividade e amplitude todos os aspectos da nossa economia agrária.

CUSTO DE VIDA

Certos de que o custo de vida, é, em grande parte, decorrente do maior ou menor custo de produção e tendo em vista que o completo abandono e desorganização da lavoura impossibilitam uma participação efetiva dos trabalhadores rurais na massa consumidora e uma colaboração

ciosa positiva na solução dos problemas que agravam esse custo de vida, pretendem nessa Conferência dar uma contribuição objetiva e honesta, a fim de que, com o seu auxílio, os Poderes Públicos possam vir em socorro ao povo e, consequentemente, aos interesses de apenas uma ou duas Nações, a exemplo do que aconteceu com a nossa lavoura de laranjas líquidas, por falta de mercados.

d) Os contratos de arrendamento, unilaterais e escravantes, realizados com proprietários desonestos e com grileiros e estubladores, que não oferecem qualquer garantia aos lavradores, especialmente quanto aos prazos, impossibilitando-os de desenvolver a lavoura, de realizar benfeitorias e até de residir no local de trabalho.

MEDIDAS PROPOSTAS

Em face dessas causas, fatores determinantes da nossa atual conjuntura agrária, buscando solucionar, equacionar ou indicar soluções aos governantes que estabeleceram o seguinte temário:

1) Solicitar ao Congresso Nacional a aprovação de lei que revogue os artigos 371 e seguintes do Coo. de Proc. Civil, impedindo os despejos coletivos de Lavradores e não admitindo em nenhuma hipótese medida uníssima com FRAGIL JUSTIFICAÇÃO e sem prévia audiência da parte. Lei essa que deve estabelecer de qualquer ação possessória deve ser antecedida de vistoria para verificar se há coincidência entre o título de domínio e de posse, se há benfeitorias, e natureza e o valor dessas benfeitorias, a natureza e o valor dessas benfeitorias.

2) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

3) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

4) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

5) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

6) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

7) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

8) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

9) Reivindicar para as Associações legalmente constituídas e atuantes o direito de credenciar seus Associados Lavradores para obter junto à Secretaria da Agricultura da P.D.F., da Carteira de Lavrador reservando-se outras a essas Associações prerrogativas para disciplinar os que realmente exercem a profissão de lavrador.

10) Instituir uma comissão permanente encarregada de atuar junto aos Poderes Públicos a fim de que seja tornada extensiva, por qualquer forma, aos trabalhadores do campo a legislação social. Esta comissão ficará encarregada dos estudos preliminares para realização da reforma Agrária no Distrito Federal quando se constituir o Estado de Guanabara.

CARTA DOS LAVRADORES

Uma das causas da crise econômica é a falta de demanda interna, que é resultado da crise agrícola. A crise agrícola é causada por uma série de fatores, entre os quais a queda da demanda interna, a queda da produção agrícola e a queda da exportação agrícola. A crise agrícola é causada por uma série de fatores, entre os quais a queda da demanda interna, a queda da produção agrícola e a queda da exportação agrícola.

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Cia. Mercantil Itapava.

Recorrido: Arlindo Saldanha

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.764-57 (8º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Esmeraldo da Silva Costa e Gabriel Meneguelli.

Recorrido: Os mesmos.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.832-57 (7º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Jair Nogueira da Silva.

Recorrido: Administração e Importadora Curveira Ltda.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.843-57 (14º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Instituto Pioneiro Produtos Terapêuticos S. A.

Recorrido: Armando Falcao Filho.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.853-57 (10º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Editora Brasil Américas Ltda.

Recorrido: Newton Simões Estrela.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 8.58 (5º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Comércio e Indústria Lilo S. A.

Recorrido: Marlene Martins de Oliveira e outras.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.858-58 (11º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: Prefeitura Carioca S. A.

Recorrido: Antônio Maena do Feitosa.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.863-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.864-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.865-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.866-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.867-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.868-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.869-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.870-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.871-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.872-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.873-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

Recorrente: R. Alves Alves.

Recorrido: Clínica Psicológica Dr. J. Grabois.

Relator: Juiz, J. B. de Almeida.

Revisor: Juiz Celso Lanna Processo nº 1.874-57 (1º JCJ).

Assunto: Recurso ordinário.

# Maioria de Esquerda Que Derrubou Gaillard Deveria Constituir Novo Governo Francês

Declara Jacques Duclos, líder da bancada comunista, depois de ser recebido pelo presidente Coty — Influência da crise nas próximas eleições cantonais — Iniciados as consultas para a formação de novo Gabinete — Baixa de títulos na Bolsa de Paris Comentários da imprensa inglesa — Suspensos os bons ofícios

PARIS, 16 (Por Jean des Canumes, da France Presse) — A crise cobra na noite de ontem com a colocação em minoria do Governo Félix Gaillard na Assembleia Nacional poderá, segundo observadores, «polarizar» as eleições cantonais (locais) do primeiro turno se será no próximo domingo. Tradicionalmente, essas eleições de «notáveis» destinadas a preencher umas 1.500 cadeiras de conselheiros gerais cujo papel essencial é assessorar a administração dos Departamentos, ao lado dos Prefeitos, são dominadas por considerações absolutamente locais. Desta vez, uma consideração externa — a vacância do executivo nacional — terá mais importância, já que uns 160 parlamentares que voltam às suas províncias após a sessão decisiva de ontem à noite são candidatos a essas eleições locais. A consulta popular de 20 e 27 do corrente, compreendendo as cidades que não foram renovadas depois de 1951, poderá assim constituir um «test» muito real da evolução

da opinião. Precisamente, em torno dos problemas que entram acarretaram a queda do Governo: política norte-americana, política argelina, relações entre a França e seus Aliados do Pacto Atlântico. Por essa razão, não se exclui que as eleições locais venham a retardar as consultas do Presidente e, consequentemente, a escolha de um «presentido» para suceder a Gaillard.

## AMEACA A SITUAÇÃO FINANCEIRA

De outro lado, a crise acentua uma ameaça nova a uma situação financeira difícil. Empobrece o franco e compromete as «medidas de austeridade financeira». Um empréstimo será lançado, num total de ..... 300.000.000.000 — com que muito contavam os financeiros do governo e não mais poderá ser. Disposições já haviam sido tomadas para reavivar o turismo estrangeiro e aumentar as entradas de divisas. Tudo isso fica comprometido, especialmente a crise com uma baixa sen-

## A SITUAÇÃO GERAL

É preciso evitar uma derrota das alianças. Esta frase pronunciada após sua entrevista com o Presidente da República pelos porta-vozes dos socialistas e dos independentes, os dois partidos extremos da precedente maioria governamental, caracteriza o primeiro dia das consultas políticas executivas a quem o Gabinete Félix Gaillard.

E significativo que a primeira impressão que se tirasse desse primeiro dia se exprime por uma negação. Nada aparece sobre a solução futura da crise.

O presidente da Assembleia Nacional, Le Trocquer, declarou: «Esta crise será curta ou longa...». Essa frase, que poderia parecer acalma, se explica, entanto, é que a presente crise não pode se resolver, ao que parece, segundo pelo habitual processo de conciliação e de acordos negociados sucessivamente. Um trabalho de paciência.

## INICIADAS AS CONSULTAS

O Presidente da República, René Coty, começou esta tarde as consultas. Recebeu os porta-vozes dos principais grupos políticos da Assembleia, na ordem cronológica: Jacques Duclos, comunista, 150 deputados; Jean Charlot, socialistas, 100 deputados; Antoine Pinay, Independentes, 95 deputados; Edouard Moysan, democratas-cristãos (M.R.P.), 75 deputados; Edouard Daladier, ra-

**DIFICULDADES DE COTY**

PARIS, 16 (De Pierre Larive, da France Presse) — Recusando ontem por 321 votos contra 255 o adiamento das interpretações sobre as relações franco-tunisinas, a Assembleia Nacional significou ao governo do sr. Félix Gaillard que ele não gozava mais da sua confiança.

orientou, está aberta a crise, embora a questão de confiança não tenha sido apreciada na forma constitucional. No entanto, as declarações do sr. Félix Gaillard haviam sido tomadas e não podia pairar nenhum equívoco sobre a intenção do chefe do governo de se retirar se fosse posto em minoria.

Pontualmente, os deputados se pronunciaram em pleno conhecimento de causa depois de um debate que durante quase todo o tempo foi de alto teor e que as vezes atingiu o patético.

Os argumentos pro e contra a aceitação dos bons ofícios se opuseram numa atmosfera apaxionada.

Consciente da gravidade do lance, tensa e às vezes até a ansiedade, a Assembleia ouviu com atenção as teses que sucessivamente lhe foram expostas.

Mas o júgo já estava feito desde o momento em que os independentes, arranhando a sua posição pela reunião em Moscou com o representante da URSS para preparar, nessa semana, a conferência de nível máximo; que a França era incapaz de tomar qualquer decisão na atual conferência da Organização do Tratado do Atlântico Norte em Paris, e, finalmente, que a França deveria enfrentar a força crescente dos seus grupos fascistas, enquanto a própria política da indústria de agitação.

Raramente um aliado foi atacado tão severamente quanto América no transcurso do debate, salienta o correspondente do jornal trabalhista «Daily Herald».

Finalmente, o «Daily Sketch» (popular de direita) julga que a França entra na mais grave crise depois do fim da guerra.

**A MAIS GRAVE CRISE**

LONDRES, 16 (FP) — Os primeiros comentários da imprensa britânica a respeito da queda do sr. Félix Gaillard traduzem o sentimento de que a França sofre a mais grave crise da quarta república.

Escrivem o correspondente parisiense do «Times», jornal independente: «Os oponentes da direita da Assembleia Nacional e do Conselho da República não têm, aparentemente, qualquer política construtiva a oferecer, mas unicamente a mais virulenta explosão de anti-americanoismo e de xenofobia jamais vista nas assembleias parlamentares francesas. Parece sem que se trate agora de outra coisa além de uma crise ministerial francesa a mais, a respeito por uma simples manipulação do caldeirão político. Esta crise atingirá diretamente e inevitavelmente a sorte das tropas francesas na Tunísia, que se encontram de prontidão dois meses nos seus quartéis, bem como o futuro da política norte-americana da França, e, consequentemente, as relações da França com os seus aliados».

Declarou de seu lado o correspondente do «Daily Mail», jornal conservador: «Durou 160 dias o vigeamento quarto governo que a França vive depois da guerra e o país não tem mais presidente do Conselho em um momento crítico. O ministério do Exterior, sr. Christian Pineau, vai prosseguir os trabalhos de preparo da conferência de nível máximo, mas é sombrio o futuro da França».

Acentua o correspondente do «Daily Express», jornal conservador de direita: «A queda do governo Gaillard significa: que a França não terá ninguém para dirigí-la no momento em que os embaixadores das Três Grandes Potências se reunirem em Moscou com o representante da URSS para preparar, nessa semana, a conferência de nível máximo; que a França será incapaz de tomar qualquer decisão na atual conferência da Organização do Tratado do Atlântico Norte em Paris, e, finalmente, que a França deverá enfrentar a força crescente dos seus grupos fascistas, enquanto a própria política da indústria de agitação».

«Raramente um aliado foi atacado tão severamente quanto América no transcurso do debate», salienta o correspondente do jornal trabalhista «Daily Herald». Finalmente, o «Daily Sketch» (popular de direita) julga que a França entra na mais grave crise depois do fim da guerra.

**SUSPENSOS OS BONS OFÍCIOS**

PARIS, 16 (FP) — «Os bons ofícios estão necessariamente em suspenso, em face das circunstâncias», declarou notadamente o sr. Robert Murphy, depois da visita que acaba de fazer ao ministro do Exterior da França, sr. Christian Pineau, em companhia do sr. Beeley. Acrescentou o delegado norte-americano dos bons ofícios: «Acabamos de manter uma conversação muito amistosa. O sr. Pineau fez-nos uma exposição da sessão de ontem realizada na Assembleia Nacional. O sr. Beeley e eu temos a intenção de partir amanhã com destino a Londres. Depois de um dia na capital britânica, regressarei a Washington. Robert Murphy esclareceu, por outro lado, que não exclui, juntamente com o sr. Beeley, um encontro com o sr. Félix Gaillard, acrescentando: «Mas essa visita teria um caráter muito mais pessoal do que oficial».

A conferência entre o diplomata inglês e norte-americano com o ministro do Exterior da França durou exatamente quinze minutos. Os senhores Joxe, secretário geral do Ministério do Exterior, Amory Houghton, embaixador dos Estados Unidos, e George Young, ministro conselheiro da embaixada da Grã-Bretanha, participaram dessa breve conversação, na qual os senhores Beeley e Murphy se despediram de Christian Pineau.

**NOMES EM FOCO**

A lógica mandaria que o sr. René Coty chamassem o sr. Antoine Pinay, mas o líder dos independentes, cujos conselhos de moderação não foram ouvidos pelas suas tropas, provavelmente se recusaria. Sem dúvida, seria do mesmo modo com o sr. Mollet, que, além disso, não aceitaria que uma orientação nova fosse imprimida à política norte-americana da França. Então, um «MRP», que procuraria conciliar, com a manutenção da Aliança Atlântica, a defesa dos interesses franceses no conjunto africano? O sr. Georges Bidault ou o sr. Robert Schuman, mas os dois homens não têm as mesmas concepções e não poderiam concordar com os mesmos concursos. Um radical, mas dois jovens valiosos fizeram sucessivamente usados pela terrível máquina parlamentar.

É possível um conciliação, como René Plevy. Mas o seu fracasso por causa da dura crise ministerial pode constituir uma desvantagem.

Os republicanos sociais apresentaram o nome do general de Gaulle. Mas a sua proposta terá poucas repercussões nos demais grupos parlamentares.

Outra falava-se num ministro Duchet-Soultane-Morice. Uma tal formação não teria bases parlamentares suficientemente largas. Do mesmo modo que a esquerda, uma combinação esquemática em torno do sr. Mendes France ou de um outro líder.

Por isso voltou-se a uma fórmula centrista, mas desta vez será difícil — o sr. Gaillard fôru antes da sua queda — fazer coobrir

os independentes e os social-

democratas num mesmo governo.

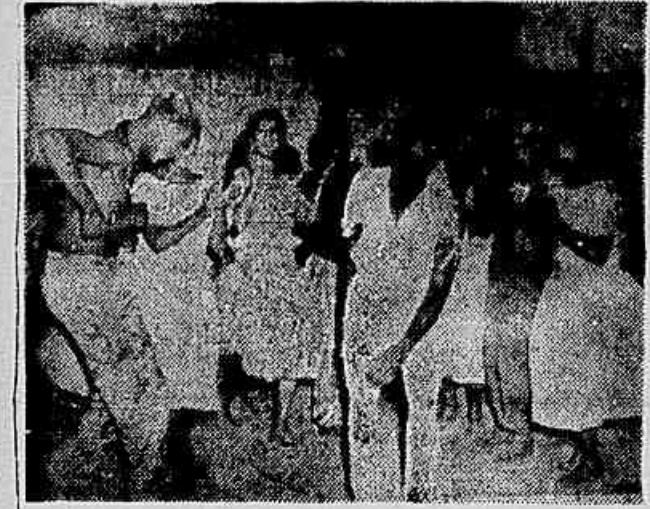
Assembleia

deputados

# Cinema

- LAGRIMAS DE TRIUNFO — São Luis, Rex, Rian, Alaska, Leblon, Caróca, Floriano, Maracanã, Central (Niterói). Com Kim Novak e Jeff Chandler. Biográfico. Produção americana. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
- E O VENTO LEVOU — Metro-Passalo, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Presidente e Palácio-Higienópolis. Com Clark Gable e Vivien Leigh. Produção americana. As 12 — 4 e 8 horas.
- O GAROTO E O VAGABUNDO — Plaza, Astória, Olinda, Colonial, Primor e Mascote. Com Pabilo Calvo e Walter Chiari. Comédia. As 10 — 12 (estas sessões só no Plaza) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
- NOITES NA HUNGRIA — Art-Palácio e Eskye-Meler. Com Lisa Lotte Pulver e Gunnar Möller. Produção alemã. Em segunda semana. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
- AQUELE QUE DEVE MORRER — Pathé, Caruso, Para-Todos, Mauá, Eskye-Tijuca, Nacional, Regência e São Jorge (Niterói). Com Jean Servais e Nicole Berger. Produção francesa. Horário no Pathé: às 12,20 — 2,40 — 5 — 7,20 e 9,40 horas.
- OS QUE SABEM MORRER — Vitoria, Copacabana, Avenida, Mem de Sá, Madureira, Penha e Guaraci. Com Robert Ryan e Alida Ray. Produção americana. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
- A CALDEIRA DO DIABO — Palácio, Roxy, Imperatriz e Madri. Com Lana Turner e Hope Lange. Drama. Cinemateatro. As 12 (só no Palácio) — 3 — 6 e 9 horas.
- IMPÉRIO DE BALAS — Azteca, Odeon, Miramar, América, Meler e São Pedro. Com George Montgomery. "Western". As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
- MOCIDADE INDOMAVEL — Rivoli, Meler, Rosário e Paraiso. Com Mamie Van Doren e Lori Nelson. Drama musicado.
- BANDOLEIROS DE DURANGO — Império, Ipanema, Botafogo, Abolição, Ramos, Leopoldina e Odeon (Niterói). Com George Montgomery. "Western". As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
- SESSÕES PASSATEMPO — Capitólio. Filmes de curta metragem. Desenhos, musicais, jornais e documentários. Programa do mesmo gênero no Cineac Trianon. Sessões contínuas.

## Grande Exito Alcançou o «Conjunto Folclórico Bantunia»



Realizando um festival no teatro de Marechal Hermes, alcançou grande êxito o "Conjunto de folclore Bantunia". A pedido dos moradores da localidade, os seus dirigentes fizeram realizar nova apresentação nos dias 3 e 4 de maio. Na foto um dos quadros apresentados pelos Bantunienses. (Maraucatú) onde vemos de frente o conhecido cantor da difusora de Nova Iguaçu, Everton Silva, no papel de príncipe belo.

## K. Timbelto Apresenta Festa & Sambas

### O que vai pelos «CLUBES»

CÉRES (BANGU): Baile mensal no grêmio de Ubáido de Oliveira, animado por orquestra.

INDEPENDENTE (REALENGO): Será realizado em homenagem aos grêmios corintianos, um animado baile com orquestra das 22 às 2 horas.

MOTO CLUBE: Hoje, aula de dança para os associados, das 20 às 22 horas.

BANGU: Fausto de Almeida está entusiasmado com as preparativos que a família alvinatura está fazendo para comemorar seu 54º aniversário de fundação.

MOCIDADE INDEPENDENTE: Sábado, nos salões do GRIBEB e "Bala de Vitoria", com orquestra. Início previsto para às 22 horas.

NORES (BANGU): Encontro entre o sr. José Gazzelli, presidente do Conselho Deliberativo do Grêmio Recreativo Escola da Samba União da Ilha do Governador. Por este motivo, a diretoria do clube do bairro do Cacuia resolveu, em sua última reunião, suspender todas as atividades sociais da agremiação insulana.

FALERO F.C.: Comunicamos aos dirigentes, associados e adeptos do grêmio alvi-rubro dos Pilares, que na próxima edição sairá ampla reportagem sobre a nossa visita.

A. RUBRO NEGRA: Oferecerá sábado, baile abrillantado por orquestra, das 22 às 3 horas.

UNIDS DO SALGUEIRO: A junta governativa está assim formada: Presidente, Antônio Inácio Filho; Secretário José Costa; Tesoureiro — Alcides de Carvalho; Procuradores: Ari Bernades e Dorino Cruz; Diretor Geral, Manoel Corrêa da Silva.

Autêntico «Show» da Caravana Alegria dos Bairros

Autêntico «show» foi realizado domingo, último pela Caravana Alegria dos Bairros, na quadra de basquete do Realengo, patrocinada pela professora e presidente do C. Guanabara.

Vários foram os artistas que compareceram para levar as congratulações à presidente daquela agremiação, entre os quais anotamos: Everlen Silveira, Nelson Carvalho, Waldir Viana, Lúlio, Hamilton Santana, Paulo Viana, Ivone Rodrigues, e o conhecido cantor e compositor Natan Silva, que apresentou várias músicas de sua autoria em homenagem àquele que preside o homônimo clube do Realengo.

No término da festa, Dona Maria José dos Santos agradeceu a todos pela atenção que lhe foi prestada e ofereceu um drinque em sua residência aos seus convidados.

Finalmente, após várias marchas e contra-marchas, parece que a Liga Leopoldinense vai se reorganizar e realizar o II Campeonato. Está à frente do movimento o veterano desportista Antônio Marques (foto) que conta com o apoio do desportista Guilherme de Oliveira e dos clubes Jiquitungo, Mangueira, S.P.A.F.C. e Irapuá. A primeira reunião será realizada em 22 de abril, terça-feira, na sede do Mangueira.

A. RUBRO NEGRA: Oferecerá sábado, baile abrillantado por orquestra, das 22 às 3 horas.

UNIDS DO SALGUEIRO: A junta governativa está assim formada: Presidente, Antônio Inácio Filho; Secretário José Costa; Tesoureiro — Alcides de Carvalho; Procuradores: Ari Bernades e Dorino Cruz; Diretor Geral, Manoel Corrêa da Silva.

## RÁDIO-TV-DISCOS

VASCONCELOS



Alvarenga e Ranchinho, os milionários do riso, num flash quando no dia do aniversário natalício do sr. Júlio Kubitschek, transmitiram seus cumprimentos. Atualmente, a dupla vem se dedicando também a cantar números dançantes, como recentemente demonstraram com o disco que contém "Volta" (bolero) e "Cavalo de estimulação" (tox).

### Angela no "Musical Cica"

Foi o comando de Paulo Roberto, a Rádio Nacional transmitiu hoje as 21,35, o "Musical Cica", audição estrelada por Angela Maria. O "Musical Cica" é uma produção do produtor Paulo Roberto.

### Robledo e Seu Conjunto

Indiscutivelmente ROBLEDO tem ganhando dia a dia enorme popularidade. Apresentando-se em São Paulo em diversos programas de Rádio e Televisão, ROBLEDO começo a "aparecer" nos meios lisófilos cariocas como uma autêntica sensação. O sucesso do LP. DANCINHO COM ROBLEDO N° 2, cujo disco será lançado dentro em breve.

### Aniversário de Programa

Aerton Perlinguer val reunião domingo, dia 20, sua festa de aniversário no programa que mantém todos os domingos no Fausto Tupi com o seu nome e, para isso, organizou uma série de atrações. O conhecido anfitrião da emissora associada convidiu para a sua festa, todos os cronistas de rádio e televisão.

### A Rádio Tamio Continua Subindo

Continua subindo nas pesquisas do IBOPE as audiências da Rádio Tamio, merecendo de sua programação escolhida e sua publicidade bem orientada. A emissora associada fez uma das poucas estreias a não perder ouvirtes.

### Da Bôca Pra Fora

Na Mayrink, hoje, a partir das 20,30 horas, teremos mais um "Da bôca pra fora", o divertido jornal radiotelevisivo que Sérgio Porto produz e os comentaristas da Rádio interpretam.

### Suplemento Estrangeiro

E para o corrente mês de abril, é este o suplemento de melodias estrangeiras a serem lançadas pela COPACABANA:

### Continental

Notas e comentários do turfe;

19,25 — Na vanguarda do automobilismo;

22,30 — Repórter Continental.

### TOMOY — 20,30

Música suave;

21,30 — Interpretações brasilienses;

22,30 — Arquinhos.

### COPACABANA — 19,00

Programa teuto-brasileiro;

20,30 — Música popular brasileira;

21,30 — Sólos instrumentais.

### NACIONAL — 21,35

Musical Cica;

23,05 — Curtas na mesa;

0,30 — Seresta musical.

### MUNDIAL — 22,35

Waldyr Azevedo e seu conjunto;

23,00 — Desfile de sucessos internacionais;

### MAYRINK — 18,20

Programa com José Ribamar;

20,00 — De conversa em conversa;

20,30 — Da boca pra fora.

### TOPI — 18,30

Reprise de "Marmelândia";

20,00 — Director Montel;

21,00 — Arquinhos.

### CONTINENTAL — 19,10

Notas e comentários do turfe;

19,25 — Na vanguarda do automobilismo;

22,30 — Repórter Continental.

### NA A. FLORENCE (VILA COSMO)

A jovem rainha Dalva Tagliasschi (vestido branco com fivela) veio brilhando nas reuniões sociais do clube da Rua Aclim.

### LIGA LEOPOLDINENSE

Finalmente, após várias marchas e contra-marchas, parece

que a Liga Leopoldinense vai se reorganizar e realizar o II Campeonato.

Está à frente do movimento o veterano desportista Antônio Marques (foto) que conta com o apoio do desportista Guilherme de Oliveira e dos clubes Jiquitungo, Mangueira, S.P.A.F.C. e Irapuá.

A primeira reunião será realizada em 22 de abril, terça-feira, na sede do Mangueira.

F. C. O inicio será às 20 horas.

### REPORTER POPULAR: T ONE

Autêntico «show» foi realiza-

do domingo, último pela

Caravana Alegria dos Bairros,

na quadra de basquete do

Realengo, patrocinada pe-

la professora e presidente do

C. Guanabara.

No término da festa, Dona

María José dos Santos agra-

deceu a todos pela aten-

ção que lhe foi prestada e of-

ereceu um drinque em sua

residência aos seus convidados.

Autêntico «show» foi reali-

zado domingo, último pela

Caravana Alegria dos Bairros,

na quadra de basquete do

Realengo, patrocinada pe-

la professora e presidente do

C. Guanabara.

No término da festa, Dona

María José dos Santos agra-

deceu a todos pela aten-

ção que lhe foi prestada e of-

ereceu um drinque em sua

residência aos seus convidados.

Autêntico «show» foi reali-

zado domingo, último pela

Caravana Alegria dos Bairros,

na quadra de basquete do

Realengo, patrocinada pe-

la professora e presidente do

C. Guanabara.

No término da festa, Dona

María José dos Santos agra-

deceu a todos pela aten-

ção que lhe foi prestada e of-

ereceu um drinque em sua

residência aos seus convidados.

Autêntico «show» foi reali-

zado domingo, último pela

Caravana Alegria dos Bairros,

na quadra de basquete do

Realengo, patrocinada pe-

la professora e presidente do

C. Guanabara.

APONTE UM NOME  
PARA ESTA SEÇÃO

R. Teixeira

**V**AMOS dar noje a nossa primeira palhetada, de vez, no escrete brasileiro.

Tão de leve que não tocarmos na bola: médico, técnicos e plantel só com o nosso voto de confusão.

O nosso voto vai um pouco mais alto, vai procurar a CBD para umas pequenas perguntas.

No meio de alguma confusão parecemos que a entidade-mãe só conseguiu definir uma questão, essa justamente a que poderia, inclusive, causar bastante confusão.

Poderão os senhores responsáveis pela CBD ensinar alguma razão que justifique a medida tomada de proibir aos atletas que prendem suas esposas à Europa? E, ainda mais, baseados em que, por obra de quem, foram buscar tamanha aberração?

E' hora de dúvida a necessidade de disciplinar a vida do plantel a serviço, mas isto não terá por limite os assuntos íntimos do profissional?

Vemos na medida mais que um simples abuso de autoridade, intromissão indebita na vida particular do atleta, atentado contra o direito da locomção de seus familiares.

Esperamos, pois, a revogação da ordem descabida para as coisas voltem ao normal; a nossa torcida é, uma só: que o escrete vá, livre dessas pedrinhas que incomodam, mostrar o seu festejo e nos encha de alegria.

—X—

Enviamos desse cantinho, pelo carinho que nos inspira, os nossos sinceros parabéns ao Bangu A. C. que, a bordo da estima de seus admiradores e amigos, vê passar o 54º ano de sua gloriosa existência.

Não Pense  
Duas Vezes

Os preços de Amaury não admitem competidores. Blusões de algodão 100.00, blusões de malha 100.00, blusões de Cambraila 150.00, Rua da Alfândega 518 — 1º andar, ilhas Vinte de Abril 7, Rua José Mário 268-A, Av. Niilo Peçanha 276, Caxias, E. do Rio.

AJUDE A  
IMPRENSA POPULARPODERÃO CONTINUAR  
EM POÇOS DE CALDAS OS JOGADORES

Bellini, um dos únicos a atuar no treino, na sua verdadeira posição

## Parabéns Bangu!

Transcorre hoje o quinquagésimo quarto aniversário do Bangu A.C. Fundado em 1894 por um grupo de técnicos ingleses, vindos para proceder à instalação da fábrica Bangu, o Grâmo suburbano tornava a designação de «The Bangu Athletic Club» com as cores vermelho e branco, até hoje estampadas em seu pavilhão.

Fundado para servir de recreação aos funcionários da fábrica de tecidos, o Bangu A.C. cresceu em popularidade até ultrapassar fronteiras, projetando-se no panorama desportivo internacional. Com o Rio Cricket Thethetic and Association, três meses após ser fundado, disputava sua primeira partida de futebol. Engatinhando em 1906, e já disputando o Campeonato, emparelhava-se aos melhores quadros da metrópole. Em 1933, com o advento do profissionalismo — ao qual aderiu prontamente —, obteve seu primeiro título, conquistando o campeonato da 1ª divisão e levando à posteridade os nomes de Sobral, Plácido, Ládislau, Fausto e Domingos da Guta.

O ano de 1950 marcará, na vida banguense, o início de uma nova era. Com apoio decidido de seus mentores, eram incorporados os filhos alviverdes grandes valentes do futebol guanabarrino, entre eles Zizinho, considerado, indiscutivelmente, o mais completo dianteiro do país. Suas equipes já atuaram em todos

os países das três Américas e em muitos da Europa, marcantes. No ano passado conseguindo sempre êxitos marcantes. No ano passado sagrou-se, pela terceira vez, campeão da disciplina. Constantemente, vê seus valores requisitados para servir as seleções regionais e nacionais.

Suas atividades esportivas são, igualmente, natação (bl-campeão carioca infanto-juvenil e vice-campeão carioca de adultos), basquetebol (campeão da disciplina), voleibol, futebol

de salão e tênis de mesa, além de uma vida social intensa congregando cerca de seis mil associados.

Ao querido clube suburbano, nas pessoas de seu dinâmico presidente, sr. Fausto de Almeida, e seu patrono, grande general banguense, dr. Guilherme da Silveira Filho, desejamos externar os nossos melhores votos de progresso e a perpetuidade dessa existência operosa e edificante, orgulho do desporto nacional.

Parabéns Bangu!

## NOTAS DAS ENTIDADES

— O América F. C., vem de comunicar à FMPF, que rescindiu amigavelmente o contrato que mantinha com o profissional Franz.

— Também o Flamengo fez igual comunicação à FMPF, com respeito aos jogadores Franjinha e Levy. Quanto ao goleiro argentino, Levy, comunicou ainda à FMPF, que este jogador tem passe livre, ressalvando, entretanto, que é apenas para clubes pertencentes à AFA.

— Foram indicados para julgamento, pelo TJD, os jogadores: Declo Esteves, do Bangu e Henrique, do Flamengo, ambos por attitudes inconvenientes.

— O Luiz Carlos do Bangu, por agressão.

— O julgamento desses jogadores, ainda não tem data marcada.

— O Flamengo comunicou que cedeu todos os direitos que mantinha sobre o jogador.

Cor. Francinhas, para o Olímpio, da cidade de Barbacena.

— Gutemberg, atleta amador, passou à categoria de profissional. Para os devotos registas, o Fluminense, clube a que pertence o jogador, solicita à FMPF a sua carteira.

— Solicitou outrem, o América, o passe do jogador Wilson Santos, que pertencia ao seu homônimo mineiro, para o seu quadro de profissionais.

— Ainda o América, cedeu ao Bela Vista, do Sete Lagoas, todos os direitos que tinha sobre o médio Edesio.

— O sr. Osvaldo Raimundo, presidente do Olaria A. C., comunicou à presidência da FMPF, que entrou em gozo de licença, por um período que vai desta data, até 31 de outubro próximo. Assumiu a presidência do clube "baril", o vice-presidente, sr. Alcemar Pinheiro.

— Ainda o América, cedeu ao Belo Amargo, H. Alves.

— Belo Amargo, H. Alves.</

# Será Transferida Para S. Cristóvão: Maternidade de Cascadura

## Santo de Igreja e Orixá de Terreiro, São Jorge Entrou Também na Música Popular Brasileira

A cidade vai acordar mais cedo no dia 23, para prestar suas homenagens ao santo guerreiro — Fé, flores, velas e lágrimas — Cânticos ao som dos tambores e atabaques nos ferreiros: saravá S. Jorge — Ogum! — Uma lenda — Padroeiro da Inglaterra e patrono de várias ordens militares — (Reportagem de Maurício Hill e fotos de Guina Nicola)

**N**A madrugada do dia 23 de abril de cada ano, um concurso apocalíptico de foguetes acorda a cidade e assinala o transcurso da data consagrada a S. Jorge — aquele que, segundo a Igreja Católica, recebeu de Deus a coroa de louros e a Bandeira do Divino Espírito Santo, com a missão de defender os entes da fúria; e que, segundo a religião de Umbanda, é Ogum, o deus miraculoso, o Orizá que preside às lutas e às batalhas e que nos terreiros, ao som dos atabaques e com as cores vermelha e branca, atende os rezas dos "ogãos", iniciados na religião afro-brasileira. Ao lado da festa da Páscoa, o culto a S. Jorge — Ogum é o que resta, ao carioca, dos seus festeiros religiosos populares.

### FÉ, FLORES, VELAS E LAGRIMAS

O espetáculo se repete todos os anos com o mesmo entusiasmo. As cinco horas da manhã do dia 23, o templo do santo guerreiro, no Campo de Santana, já está tomado por verdadeira mul-

confia à sua maneira. Fomos colher na "Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira".

Havia em Silene, cidadela da Líbia, um terrível dragão, a que o povo oferecia todos os dias duas ovelhas. Um dia era preciso oferecer-lhe uma criatura humana, e foi escolhida à sorte, a filha única do Rei. Jorge apareceu na cidade no momento em que ia ser imolada a vítima e prestou-se para libertá-la. Montado a cavalo, feriu o monstro com a lança e ordenou a menina que tirasse o cinto e o vancasse no pescoço do dragão, a fim de o conduzir à cidade. Una vez ali, obrigou todos os habitantes a prometerem receber o batismo e matou o monstro. Impressionados com este prodígio, o Rei e o povo fizeram-se cristãos, mas Jorge era pouco depois martirizado.

### PADROEIRO DA INGLATERRA

Na Inglaterra, o culto a S. Jorge vem desde a época anglo-saxônica. Grande é o

número de templos que existem com o nome do cavaleiro canonizado. O Papa Bento XVI declarou S. Jorge padroeiro da Inglaterra. Em Lida ou Diopolis, entre Jafa e Jerusalém, segundo a Encyclopédia, houve desde o séc. VI um santuário onde milhares de peregrinos iam venerar seu túmulo. Uma dessas cidades tomou o nome de São Jorge. Existem Igrejas dedicadas a ele em Siria, Egito e Constantinopla. Em Roma foi erguido um grandioso templo em sua homenagem a mandado do Papa Leão II. No lugar onde esteve a bandeira portuguesa, durante a batalha de Aljubarrota, foi levantada uma Igreja ao santo guerreiro.

### ORDENS MILITARES

O santo soldado é patrono de várias ordens militares. Vejamos algumas: São Jorge de Afama (1201), criada por Pedro II de Aragão e depois (1399) fundida com a Ordem de Montesa; São

Jorge da Austria e Carinhieto (1470); São Jorge de Génova (1112) criada por Carlos Alberto e aprovada por Bento XIII; São Jorge de Baviera (1729); São Jorge de Hanover (1859); São Jorge de Nápoles ou da Renova (1819) criada nas Ilhas Sicilias por Fernando IV; São Jorge da Rússia (1769) fundada por Catarina II.

### S. JORGE MORA NA LUA

A lenda de que São Jorge morre na Lua vai passando de geração a geração. E que em certas estações do ano, as manchas lunares muito se assemelham à figura do santo guerreiro montado em seu cavalo branco.

São Jorge nasceu em 280, sendo decapitado em 303, mando do imperador romano Decíciiano — diz o histeria.

### S. JORGE INSPIRA

São Jorge tem inspirado a nossos compositores inúmeras bonitas melodiias. De

ano para ano surgem novas músicas em sua homenagem: "Cavaleiro de Deus", "Dia 23 de Abril", "Padroeiro do Brasil", "São Jorge Mora na Lua", é longa a lista de melodias dedicadas ao santo soldado. Encontramos diversas gravações na voz de Carlos Galhardo, Ciro Monteiro, Gilberto Alves, Francisco Alves que são reeditadas quase que todos os anos.

### A CIDADE ACORDA MAIS CEDO

Apenas seis dias nos separam da data consagrada a Ogum (saravá). Os festeiros, as homenagens, as romarias, já estão preparadas. Pela madrugada, como tradicionalmente acontece, os fogos de artifícios cruzam o céu iluminando a noite e acordando os seus devotos.

Velas e flores serão levadas ao templo do Campo de Santana. E nos terreiros, os atabaques baterão à noite tida, saravando, saravando...



São Jorge em seu cavalo branco. Este pertence à religião católica

Informou-nos, na tarde de ontem, o Secretário-Geral de Saúde da PDF, dr. Guttherme Romano, que vai transferir a Maternidade Fernando Magalhães, de Cascadura para São Cristóvão. Acrescentou que é pensamento seu não acabar com a referida instituição mas transformá-la em um posto-maternidade de emergência, no mesmo local, fazendo a remoção das parturientes para a Maternidade de São Cristóvão que tem um número maior de leitos (240) enquanto a de Cascadura possui apenas trinta e seis.

### Mikoyan Assinará em Bonn os Acordos Germano-Soviéticos

BONN, 16 (FEP) — Confirmou-se no Ministério do Exterior da República Federal Alemanha que o vice-presidente do Conselho da União Soviética, S. Anastacio Mikoyan, permanecerá nesta cidade de 25 a 28 do corrente, a fim de assinar os acordos germano-soviéticos. Mikoyan, virá em companhia do vice-ministro de Exterior do seu país, Sr. Vladimír Semjonov.

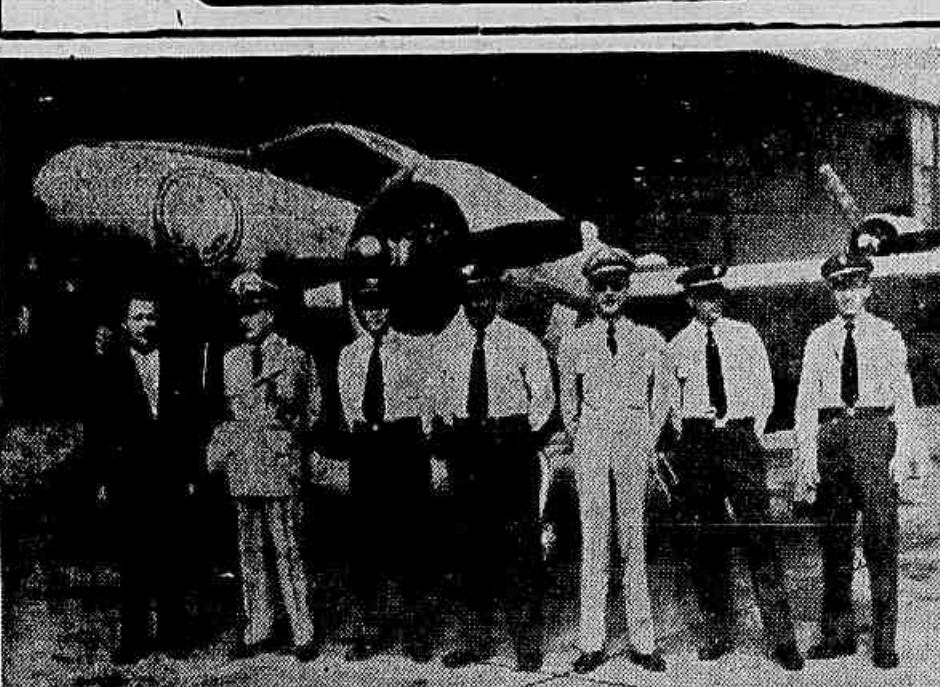
# CAMINHA PARA 300 MIL PESSOAS O NÚMERO DE FLAGELADOS NO CEARÁ

Recebidos pelo presidente da República os parlamentares cearenses — JK autorizou o ministro da Fazenda a liberar três bilhões de cruzeiros, para atender à tragédia do Ceará — Detalhes da reunião em Palácio

Ano XI ★ Quinta-Feira, 17 de Abril de 1958 ★ N.º 2.391

## Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA



### Delegação da FAB à VII Posta Aérea das Américas

Pela manhã de ontem levantou vôo do aeroporto Santos Dumont, o avião da Força Aérea brasileira que conduz a delegação brasileira à "XII Posta Aérea das Américas" a realizar-se, este ano, no Uruguai. A delegação do Brasil é chefiada pelo major aviador Berenguer Cesar. Na foto um flagrante tomado antes do embarque, vendo-se à esquerda, o coronel Luciano Sanchez y Sanchez, da Venezuela; capitão de navio Augustin Cabrera e os membros da delegação da FAB.

A comissão de deputados representantes da Assembleia do Ceará, que se encontra no Rio, esteve na manhã de ontem em audiência com o presidente Kubitschek, oportunidade em que o Chefe da

### Concertos

### Volantes Para os Cariocas

A União dos Músicos do Brasil iniciará nova série

A União dos Músicos do Brasil dará na última semana do corrente mês à série de concertos escolares, em cooperação com a Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura.

Como é sabido, uma das finalidades da União dos Músicos do Brasil é ir à encontro do povo, por meio da música, a invés de esperar que ele venha ao teatro, onde habitualmente realizam-se os concertos.

Essa prática deu excelente resultado no ano passado, e assim, foram realizados cerca de 30 concertos em diferentes estabelecimentos de ensino, além de outros.

Os pianistas, violinistas e cantores que desejarem tomar parte nesta série, poderão dirigir-se à sede da União à avenida Rio Branco, 185, 13º andar, sala 1.316, das 18 às 18 horas.

Nação foi identificado da calamitação situada por que atravessa o Nordeste, abandonada à sua própria sorte, sem recursos para enfrentar a estiagem. Comprometeram também à audiência os ministros Parisval Barroso, José Maria Alkmim e Lúcio Meira, respectivamente do Trabalho, Fazenda e Viação, além do presidente da COFAP, coronel Mindele, dos diretores do DNOCS e DNER, do senador Fausto Cabral, de vários deputados federais cearenses e outras pessoas gradas. Inicialmente, o deputado Plácido Castello fez uma breve exposição a JK, historiando os resultados da peregrinação ministerial realizada desde sexta-feira última. Em seguida, apresentou uma lista de reivindicações, compreendendo instalação de postos agropecuários, venda de moto-bombas a preço reduzido e longo prazo aos nordestinos, abertura de novas frentes de trabalho por intermédio dos Grupos de Engenharia e Construção, facilidades de crédito ao pequeno agricultor pelo Banco do Brasil, etc. O presidente recebeu por escrito todas essas reivindicações, visuizou-as e autorizou a sua imediata discussão.

O NORDESTE NÃO TEM VERBAS DE EMERGÊNCIA

Os pianistas, violinistas e cantores que desejarem tomar parte nesta série, poderão dirigir-se à sede da União à avenida Rio Branco, 185, 13º andar, sala 1.316, das 18 às 18 horas.

por base as despesas com o Ceará, concluiu que serão necessários, para o Nordeste, pelo menos 12 bilhões de cruzeiros de crédito extraordinário.

### PLANO DE ECONOMIA PARA O SUL E CENTRO

Dante dessa situação, o ministro José Maria Alkmim acredita que o governo poderá mais emitir.

nesse caso a desvala da moeda afetaria muito o dinheiro remetido para o Nordeste, diminuindo-o o valor. Foi então admitida a hipótese da estruturação de um plano de economia que englobe verbas do sul e centro do país, principalmente de São Paulo e Minas. Outra salda também apresentada pelo sr. Alkmim foi a criação de uma espécie de "taxa especial de socorro aos flagelados" com o fim de cobrir as despesas. Segundo o ministro, "a Nação é que deve pagar mais essa despesa". De qualquer maneira, embora não se tenha chegado a uma conclusão a respeito da maneira como será conseguido este dinheiro, a verdade é que o presidente Juscelino, logo na ocasião da audiência autorizou o ministro Lúcio Meira a estruturar um plano de emergência para o Nordeste. Plano este que será posteriormente submetido à consideração previdencial, ficando o Ministério da Fazenda na obrigação de conseguir dinheiro para pô-lo em execução.

### CAPÉ: ACÃO APENAS SUPLETIVA

Aproveitando a presença do coronel Mindele foi discutida a posição da COFAP como elemento de abastecimento das populações flageladas. Ficou então aceitado que aquêle órgão federal juntamente com os Estados agiria apenas com o elemento oupletivo no tocante de gêneros alimentícios. Nas grandes concentrações, por exemplo, a COFAP poderá, juntamente com os comerciantes instalar seus postos de venda, com o objetivo de fornecer a preço mais em conta, gêneros de primeira necessidade. Assim é que, segundo afirmou o presidente Juscelino, no plano de emergência deverá constar um aumento da verba para a COFAP, de 100 para 300 milhões, atendendo-se ainda ao fato de que essa espécie de crédito é rotativo.

### 3 BILHÕES E MEIO PARA O CEARÁ

Para solicitar ao deputado Virgílio Távora, o presidente JK autorizou o ministro da Fazenda a estudar a possibilidade de conceder ao Ceará um crédito especial de 3 bilhões e meio de cruzeiros, a fim de que possam as entidades federais satisfazer aos flagelados.

## Registros Policiais

A polícia teve que procurar bastante o cadáver do comerciário José Alberto Moerberot (casado, 25 anos, av. Oswaldo Cruz, 103, apart. 1102) que vítima de um ataque cardíaco, faleceu em frente ao número 180 da rua Sete de Setembro. Primeiro, o comissário do 5º D. Policial mandou que um auxiliar fosse àquele local, a fim de poder mandar liberar o corpo. Como, entretanto, não o encontrava, entrou em diligências, conseguindo localizá-lo na Capela Santa Teresinha, para onde o sr. Dante Carelli, responsável pela Capela, fizera remover o corpo, logo depois de receber o testamento do falecido dr. Jaime Ribeiro da Graça. Devido à irregularidade, o corpo acabou por ser removido para o Instituto Anatomico.

Sózultas horas da noite, a emoção e a angústia, que esmagam os terceiros, são descorregadas.

### LENDAS

As lendas sobre Jorge, o guerrilheiro que se transformou em Santo, são as mais diversas. Cada religião

motorista do carro de praça, que calculando mal a distância que tinha a percorrer, tentou atravessar um outro ônibus, sendo colhido pelo de número acima. O carro ficou severamente danificado e o seu motorista sofreu fratura dos ossos do nariz. A polícia do 18º Distrito Policial registrou o fato.

O segundo desastre, ocorreu no cruzamento da rua Silveira Martins, com Praia do Flamengo, entre o caminho chama de 673-90, dirigido pelo Geraldo Cardoso e o ônibus chapa 319-38, dirigido por Irani Faría Prata. O desastre foi em consequência de haver parado, repentinamente, o motor do caminhão, provocando a colisão do ônibus que caiu em sua tração.

Os motoristas dos veículos presos em flagrante, foram autuados no 4º Distrito Policial.

OUTRO MOTORISTA ASSALTADO

O motorista Manoel Martins Barbosa, solteiro, de 45 anos, residente na rua Emílio Sales, 45, quando passava pela rua Viceconde de Santa Izabel, foi abordado por dois homens que, armados de pistolas, exigiram-lhe o dinheiro que carregava. O motorista, percebendo a aproximação de um guarda-noturno, gritou por socorro.

Os dois bandidos fugiram, mas foram perseguidos e presos. Na delegacia do 18º Distrito Policial foram identificados como sendo Jorge dos Santos, de 19 anos, residente em Nova Iguaçu, e João de Oliveira.

DOIS DESASTRES

O primeiro ocorreu em frente ao número 898 da rua Barão de Mesquita. O taxi chapa 4-88-69, dirigido por Eliseu Martins, de 27 anos, residente à R. das Laranjeiras, 147, foi colhido pelo ônibus chapa 8-40-35, dirigido por José Garcia Freitas, que fugiu. O culpado foi o

testemunha condignamente o acontecimento. Entre eles, Ernani Sumas, Pedro Inácio dos Santos, de 44 anos, rua Cardoso, nº 914, e Pelei Neves, 76. Ernesto não se dava com os dizeres e por isso mesmo assumiu que nasceram algumas discussões, foi em casa, armou-se e voltou para fazer o que havia de fazer.

Perante a guarda-noturno Heitor Pereda dos Santos tentou desfazer o mal que lhe foi feito, e levantou o braço e o fuzil.

FERI O DEBIL MENTAL PARA NÃO MORRERES

O débil mental Luiz de Melo, solteiro, de 32 anos, entrou no Acougue Estrela de Ouro, na rua Arquias Cordeiro, 624, apesar de uma faixa que estava em poder do empregado José Joaquim Souza e correu para a rua. O guarda-noturno Heitor Pereda dos Santos tentou detê-lo, em vão. Seguiu, enfim, para o local, a guardaria nº 57 do I.P., sob o comando do sargento Geraldo dos Santos, com os soldados Henrique Crisóstomo Silveira e Duarte dos Santos. O débil mental enfureceu-se ante o cérebro que lhe foi fogo, e levantou o braço e o fuzil.

O Hospital Miguel Couto tem socorridos os seguintes feridos: José Francisco Soárez, 625; Luisa Duas Ribeiro (avenida Epitácio Pessoa, 769); Cleóte Gonçalves (rua Francisco Motta, 44); Vanda Silva (rua Senhor Valandro, 6). Todos, com escoriações generalizadas, depois de medicados retiraram-se.

Os motoristas dos veículos presos em flagrante, foram autuados no 4º Distrito Policial.

ACABOU EM CRIME O "ANIVERSÁRIO DO BURACO"

Ontem, se comemorava na rua Edimundo, esquina da rua Alvaro de Miranda, a 1º aniversário de um buraco ali existente. Um grupo de rapazes

que fizeram o buraco,

que fizeram o buraco,